

Audiovisual gera novas perspectivas para aluna



Médio, há dez anos, teve que trabalhar para ajudar no sustento de casa, abrindo mão de tentar uma faculdade.

“A necessidade de trabalhar era e ainda é muito grande. Não tinha nem tempo de pensar em faculdade. Faltava também aquela identificação por uma profissão. Hoje, quero muito seguir com cursos de roteiro e edição”, esclarece.

O audiovisual oferece cursos de iluminação, fotografia, som, direção, produção, edição e roteiro. A oficina é dividida em dois períodos de seis meses para o aluno ganhar mais tempo de aprendizagem.

Francielly da Silva Fernandes, 34 anos, nem imaginava que o curso de Audiovisual poderia abrir um horizonte inimaginável há alguns meses na sua vida. Depois que completou o Ensino

Mais do que conhecimento, o aluno se envolve com trabalhos para desenvolver a prática e ganhar experiência. Francielly já fez parte da produção e roteiro do curta-metragem 'Dimensão de um sonho'. Segundo ela, uma experiência inesquecível.

“As aulas práticas aproximam mais os alunos dos cursos. Estou vibrando com esse trabalho. Trata-se de um novo horizonte na minha vida. No momento, estou na produção e direção do curta-metragem 'Alma nos pés'. Estamos no período de escolher locações, figurinos e elenco. Quero muito isso para a minha vida. Minha dedicação é total”, vibrou.

A apresentação dos curtas será numa praça pública de Maricá.

Alan Vieira quer ser top em fotografia e sonha com carreira internacional

Viajar como fazem os grandes fotógrafos internacionais é o sonho de Alan Vieira Coutinho, de 15 anos. O aluno da oficina de Audiovisual não mede esforços para assimilar cada detalhe da aula de fotografia e edição, seus cursos preferidos.

“Sempre fui apaixonado por fotografia. Quando soube da oficina de audiovisual, fiquei na maior expectativa para fazer a matrícula. Quero aprender o máximo para evoluir na profissão, fazer faculdade e outros cursos de aperfeiçoamento. Não imaginava o universo da fotografia e da edição”, revelou. Alan ressaltou que não se importa com estilo de trabalho. “Quero ser um fotógrafo completo, sabendo tirar a melhor foto em qualquer situação. Seja no esporte, na política, na rua, grandes eventos, entre outras opções. O importante é apresentar sempre o melhor”, destacou.

Outra profissão que chama a atenção de Alan é a psiquiatria. Ele não descarta fazer faculdade em paralelo às oportunidades que surgirem na fotografia. Só falta decidir o que



fazer primeiro. O aluno diz que o incentivo da família é fundamental para a sua dedicação. “Desde criança eu falo em fazer psiquiatria e fotografia. Meus pais vibram com a minha decisão. Vou estudar para isso. Quero cuidar da cabeça das pessoas e me especializar

nessa profissão. A fotografia não fica atrás. Quero ser top nessa área. Quanto mais cursos de especialização nessas áreas, melhor. Vou me dedicar para ser o melhor”, sonha ele.



Agentes sociais incentivam moradora a inscrever a filha nas oficinas de cultura

Pág. 6



Moradora diz que suporte do CDB salvou sua família do caos

Pág. 7

Mãe sonha em ensinar filha conteúdo do que aprendeu no curso de Mídias Sociais

Pág. 3



Agentes sociais transformam vidas em Maricá

Moradora diz que suporte do CDB salvou sua família do caos



Mais do que representar a Prefeitura, orientando os moradores sobre os serviços disponíveis para a população, os agentes sociais transformaram o dia a dia das pessoas em Maricá. Eles fazem parte do Comitê de Defesa dos Bairros (CDB), projeto da Secretaria Municipal de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher.

Além de divulgar as ações da Prefeitura, o grupo procura descobrir os problemas urbanos, registrando as demandas e

tenta resolver as questões com o governo municipal. Muitos moradores elogiam o suporte psicológico dado pelos agentes, como ocorreu com Viviane Santos, que teve sua casa condenada pela Defesa Civil. Uma forte ventania derrubou uma das paredes e colocou em risco outros cômodos da casa.

Com seis filhos, Viviane imaginou o pior. Com o apoio dos agentes sociais, ela conseguiu que sua casa fosse

restaurada. Além disso, foi informada sobre a existência das oficinas culturais e matriculou seus filhos, proporcionando um novo horizonte para a família.

Já os cursos de Mídias Sociais e Audiovisual estão entre os mais procurados do Programa Cultura de Direitos, que oferece também aulas de capoeira, música, instrumentos de corda, sopro, percussão, canto e coral.

Viviane Santos de Souza tem gratidão pelo Comitê de Defesa dos Bairros (CDB) de Maricá. Ela conta que o programa proporcionou um milagre na sua família em dose dupla. Tudo começou quando uma ventania, seguido de uma tempestade, atingiu a cidade no mês de março. O forte vento derrubou uma das paredes de sua casa, condenando outros compartimentos.

“Minha casa estava condenada. Os agentes sociais nos deram toda a assistência, principalmente psicológica, além de servir de ponte com a Prefeitura para a obra necessária. Se não fosse eles, nada seria feito e eu teria perdido a minha casa. Aconteceu um milagre”,

disse a moradora, emocionada.

O Comitê de Defesa dos Bairros é um projeto da Secretaria Municipal de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher, que tem como principal objetivo estabelecer um contato mais direto entre o governo e os moradores. Formado por agentes sociais, o grupo é responsável por divulgar as ações da Prefeitura e levar as demandas dos moradores para conhecimento e possível solução pelo Governo municipal.

Durante as visitas dos agentes sociais, Viviane conheceu o Programa Cultura de Direitos. Nele, são desenvolvidas

oficinas de cultura e de qualificação voltadas para a população, como aulas de capoeira, música, instrumentos de corda, sopro, percussão, canto, coral, audiovisual e Mídias Sociais. As aulas acontecem nos polos existentes no município: Bambuí, Pedreiras, Inoã e Recanto (Itaipuaçu).

“Quando soube dos cursos, não imaginei que fosse de alto nível. Eu e meus seis filhos nos matriculamos na oficina de percussão. Dois filhos meus fazem ainda capoeira. Além de dar aula, os professores orientam os mais jovens a se comportarem melhor, gerando um bem-estar no dia a dia. Não poderia ser melhor”, comemora a dona de casa.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação da Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018./ Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Colaborador: Rodrigo Nogueira e Silva/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria / Impressão: Marcia Marques da Silva M.E. / CNPJ 08.473.387/0001-05/ Rua Carlos Vianna, 401, Lojas 02 e 03, Rio das Ostras, CEP 28.893-464/ Inscrição Estadual 78220554 Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Agentes sociais incentivam moradora a inscrever a filha nas oficinas de cultura



A moradora Andrea Cavaleiro Martins já sabia da fama das oficinas de cultura do Programa Cultura de Direitos, mas faltava alguém para incentivá-la a se inscrever e matricular a filha Camila, de 4 anos. A partir da visita dos agentes sociais, do Comitê de Defesa dos Bairros, ela não teve mais dúvidas. Com as informações, ficou ansiosa pelas aulas e fez logo a matrícula.

“Sou muito grata aos agentes sociais. Além de passarem todas as informações sobre os cursos, eles incentivam o morador a se inscrever. Foi uma transformação na vida da minha filha. Arte e música elevam o aspecto social, a autoestima, ocupa a criança e o jovem. Foi uma transformação na vida dela. Minha filha era introvertida e pouco comunicativa. Com as aulas e orientações dos professores, ela ficou mais carinhosa e comunicativa.

Minha família ficou surpresa com a mudança”, comenta.

Andrea contou que a filha estava em dúvida sobre os cursos que iria fazer,

“**Imagina, minha filha no coral ou tocando violino e eu no piano em uma apresentação musical**”

mas, ao assistir uma aula de coral e de violino, a decisão foi tomada.

“Foi amor à primeira vista. O pai já até comprou um violino para ela. Minha filha é agora outra criança. Aqui, eles aprendem a interagir com outras crianças e até com a família. Isso não tem

preço. Ela já fala em tocar para outras pessoas. Jamais imaginaria ouvir isso antes dessa oficina. O conhecimento e a magia das aulas foram determinantes nessa transformação”, comemora.

A paixão da filha pela música contagiou a mãe. Andrea Martins sempre sonhou em aprender piano, mas não tinha dinheiro para pagar o curso. Com a oficina de teclado, ela começa a sonhar alto.

“Imagina, minha filha no coral ou tocando violino e eu no piano em uma apresentação musical. Seria bom demais. Hoje, ela é uma criança mais comunicativa. Os professores incentivam os alunos a se dedicarem mais e serem boas pessoas. Isso soma muito para o futuro do aluno. A determinação que ela tem em aprender cada vez mais é incrível. Esse projeto deveria ser exemplo para outras cidades”, analisa.

Mãe sonha em ensinar filha conteúdo do que aprendeu no curso de Mídias Sociais



Antes de matricular a Eva, de 8 anos, na oficina de teclado Claudiluci Teresinha de Moura, sonhava em fazer o curso de Mídias Sociais. Ela conta que se sentia uma estranha quando conversava com familiares e amigas sobre internet e rede social.

“Quero muito aprender tudo de Internet e redes sociais para ensinar a minha filha. Não sei quase nada sobre rede social e ferramentas de internet. Minha filha ouve as colegas da escola comentando e fica animada para aprender a mexer no computador. A Internet veio para revolucionar o mundo, com mais conhecimento, oportunidades e interatividade. Quero que minha filha aprenda isso tudo”, sonha.

A mãe revela também o medo que tem do lado negativo das redes sociais. Segundo ela, as ações de pedófilos e gente inescrupulosa atingem

principalmente crianças e jovens.

“Há pouco tempo eu tinha pavor que minha filha chegasse perto de um

“**Aqui é de graça e os professores são ótimos e muito atenciosos**”

computador. Conversando com pessoas das oficinas, fiquei mais tranquila. Elas me mostraram que crianças e jovens bem orientados não entram na conversa dessa gente. Por isso quero ensinar minha filha o que é bom e o que é ruim na Internet. Pretendo até entrar junto com ela para não ficar atrás. Internet e rede social revolucionaram o mundo. Ninguém mais vive sem esse

conhecimento. Meu sonho é ver logo a minha filha dominando o assunto”, observa.

Claudiluci não esconde o orgulho que sente quando assiste a filha, nas aulas de piano. A dona de casa revela que sempre sonhou em tocar piano na infância e na adolescência, mas não tinha condições financeiras para pagar um curso. Quando soube das oficinas de teclado, tentou agilizar logo a matrícula.

“Aqui é de graça e os professores são ótimos e muito atenciosos, principalmente com as crianças. Fico emocionada quando vejo minha filha tocando piano. Ela tem estilo e ama o piano. Com a orientação dos professores, ela se tornou uma criança mais comunicativa e carinhosa com a família e vizinhos. Já comecei a economizar para comprar um piano. Esse curso foi uma bênção na minha vida”, comenta.

Aluna quer aplicar o aprendizado em Mídias Sociais na carreira de enfermeira



Grazielli Fernandes, 13 anos, não perdeu tempo ao saber das oficinas de Cultura em Maricá. Foi uma das primeiras a se matricular, neste semestre, em Mídias Sociais, teclado, coral, violão e percussão. Da escola no período da manhã, ela vai direto para o polo de Pedreiras para os cursos. Para o ano que vem, projeta outras oficinas. O curso de Audiovisual já está nos planos.

“Perdi a chance de fazer a matrícula no início do ano, mas fui uma das primeiras neste semestre. Gosto muito de redes sociais, Internet, música e instrumento musical. Sinto-me no paraíso durante as aulas. Quero aprender tudo de Mídias Sociais para ensinar amigos e familiares. Quero aprender a usar ferramentas que facilitem minhas pesquisas futuras na faculdade, além de evoluir no uso da rede social. São conhecimentos que a gente leva para o futuro”, comenta.

A aluna revela o sonho de ser

enfermeira militar, como a irmã. “Além da estabilidade, sempre fui apaixonada por Enfermagem. Com o curso de

“Eles viviam reclamando que eu ficava ociosa em casa, sem fazer nada. Depois que entrei para as oficinas, meu relacionamento em casa melhorou.”

Mídias Sociais, terei a chance de conhecer ferramentas para pesquisas sobre Enfermagem e outras atividades na Saúde. Vou me dedicar ao máximo nessas oficinas. O nível é ótimo e tudo de graça. Minha irmã é a minha maior incentivadora. Admiro a dedicação que ela tem no trabalho, querendo sempre

evoluir na profissão. Vou seguir seu exemplo, buscando sempre mais conhecimento”, comenta.

Grazielli conta que os pais foram os primeiros a apoiarem a matrícula nas oficinas de Cultura.

“Eles viviam reclamando que eu ficava ociosa em casa, sem fazer nada. Depois que entrei para as oficinas, meu relacionamento em casa melhorou. Passei a valorizar mais as orientações dos meus pais. Devo isso aos professores. Eles ficam sempre atentos ao comportamento dos alunos, corrigindo quem não tem uma postura adequada. Já presenciei vários colegas que melhoraram o relacionamento na família e com os amigos. Todo o aprendizado adquirido aqui não tem preço. É uma benção essa oportunidade”, lembra.

Aula de apresentação de oficina transforma projeto de Jhuan

Jhuan Gabriel Prado Machado, de 16 anos, já decidiu o que fazer no futuro: editar filmes, vídeos ou programas de TV. A decisão ocorreu no primeiro dia de aula da oficina de Audiovisual. Sem muita motivação para os cursos de iluminação, fotografia, som, direção, produção, edição e roteiro, ele lembra de sua reação durante a apresentação dos cursos para os alunos.

“Além do excelente conteúdo, fiquei surpreso com a oportunidade de praticar o conhecimento durante as aulas e na produção de curtas-metragens. Imagine isso tudo na aula prática. Foi surpreendente. Não sabia que iria gostar tanto”, comentou.

O aluno lembra da desconfiança dos pais

e da avó quanto à sua dedicação à oficina de Audiovisual. Jhuan conta que já fez vários cursos, mas não conseguiu concluir, interrompendo no meio do caminho. A diferença agora é com a identificação e o comprometimento.

“Já estou mostrando para eles que a história é outra. Estou cada vez mais empolgado. Já tenho até como ganhar dinheiro com isso. Um amigo que mora no Rio de Janeiro trabalha em uma agência de publicidade e eles sempre precisam de profissionais para editar vídeos. Estou na fila”, disse, ansioso.

A fotografia também lhe atrai. Jhuan já



começou a economizar para comprar uma máquina para que ele possa praticar melhor o ofício.

“Quero comprar uma logo para aproveitar melhor o que aprendo no curso. Já tenho uma máquina em vista. Vou propor comprar parceladamente”, se entusiasma.

Mãe sente alívio com matrícula de filha em Mídias Sociais



A mãe Tatiana de Souza Santos ficou aliviada com a iniciativa da filha Ellen de Souza Santos, 13 anos, em se matricular na oficina de Mídias Sociais. Segundo ela, era o que faltava para ocupar melhor o tempo da filha no período da tarde.

“Ela ficava o tempo todo no quarto ou na

rua, com as colegas, e isso me incomodava. Agora, estuda de manhã na escola e à tarde na oficina. O nível é muito bom. Os professores dão todo o suporte para os alunos e até corrigem atitudes,

ajudando na educação. Só tenho que elogiar”, frisa.

Tatiana lembra ainda que o conhecimento adquirido pela filha na oficina de Mídias Sociais será fundamental para o seu futuro.

“Todas as profissões dependem muito de ferramentas da Internet. Fico aliviada vendo minha filha nesse curso. Tenho certeza de que ela vai tirar ótimo proveito das aulas”, avalia.

Ellen não fica atrás na empolgação. Ela comenta que há dois anos procurava um curso sobre internet e rede social, mas sempre esbarrava no preço alto.

“Hoje em dia, quem não acompanhar as novidades de Internet e redes sociais fica para trás. Quero aprender tudo sobre Mídias Sociais e levar isso para o meu futuro. Ainda não decidi sobre profissão, mas, com certeza, será muito ligada a esse ramo”, adianta.